



- AIUÊ AQUENJE -

GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS –
INFÂNCIA, ARTE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

CURSO DE PEDAGOGIA

1ª JORNADA DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
DA UFCG – CAJAZEIRAS (PB)



**“A única arma para melhorar o planeta
é a Educação com ética.
Ninguém nasce odiando outra
pessoa pela cor da pele,
por sua origem,
ou ainda por sua religião.
Para odiar, as pessoas
precisam aprender,
e se podem aprender a odiar,
podem ser ensinadas a amar”.**
Nelson Mandela

17 e 18 Dez - Auditório Central

2014

Coord. de Extensão e Pesquisa – Prof.^a Stella Santiago
Organização:
Prof.^a Dra. Geranilde Costa e Silva
Prof.^a Me. Belijane Feitosa

JUSTIFICATIVA

Quando falamos de racismo as pessoas logo se reportam ao Apartheid, na África do Sul, ou aos conflitos raciais nos Estados Unidos, sobretudo nas décadas de 60, 70 e 80. No entanto, o racismo está presente no Brasil, mas com características próprias. Podemos citar, por exemplo, que no ano de 1901, o delegado brasileiro João Batista Lacerda, diretor do Museu Nacional, ao participar do I Congresso Internacional das Raças, realizado em Londres, advogou que em 2012 os/as negros/as desapareceriam da população brasileira. Segundo, João Batista Lacerda, isso representaria uma limpeza étnica racial. Contrariado esse pensamento racista anti-negro, em 2012 o contingente da população que se auto declarou como negra (pretos + pardos) foi de 50,7%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Se, de um lado, negros e negras, são a maioria da população, isso não quer dizer, no entanto, que esse grupo tem a melhor situação escolar e econômica, pois segundo o IBGE, em 2012, a taxa da população analfabeta corresponde a 9,6%, entre os brancos é de 5,9%. No entanto, esse índice sobe para 14,4% entre os pretos, e entre pardos fica nos 13%. Significa dizer que os/as pretas são maioria quando o assunto é analfabetismo. Já em 2013, também segundo o IBGE, a população negra (pretos + pardos) obteve uma renda no valor de R\$ 1.373,79 e a branca obteve uma renda bem maior, chegando a R\$ 2.396,74. Isso porque, de 2003 a 2013, a renda da população negra cresceu 51,4%. Ainda que, negros e negras, estejam em maioria, raros são os currículos comprometido em estudar a História e Cultura Africana e Afro-brasileira no cotidiano escolar, de modo que crianças, jovens e adultos tenham orgulho de serem negros/as. Tendo consciência dessa lamentável situação é que o Movimento Negro conseguiu aprovar, em 2003, da Lei Federal nº 10.639, que determina o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira na educação básica. No entanto, estamos em 2014 e os poderes públicos pouco têm feito no sentido de que estudantes, negros e não negros, possam conhecer e valorizar os conhecimentos trazidos de África e também os construídos pela população negra para que conseguíssemos ser uma nação afro-brasileira. Diante das questões acima é que o grupo AIUÊ AQUENJÊ (Alegria de Criança) realizará a **1ª JORNADA DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DA UFCG – Cajazeiras (PB)**.

OBJETIVOS DO EVENTO

- Apresentar experiências de ensino, pesquisa e extensão na área da formação de professores/as voltadas à construção de uma educação não racista;
- Discutir/apontar estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem direcionadas à positivação do ser negro/a no cotidiano da escola, tendo como foco a cultura afro-brasileira e afro-paraibana.

PÚBLICO ALVO

Docentes, discentes e servidores/as da UFCG, campus Cajazeiras.

Informações:

geranildecostaesilvas0@gmail.com (83)9669-9669
marcosjm13@hotmail.com

Inscrições: R\$ 20,00 + 01 brinquedo
Hall da Secretaria do Curso de Pedagogia

PROGRAMAÇÃO

Data 17 Dezembro

Manhã 08:00hs - Abertura - Apresentação Cultural

09:30hs às 12:00hs -

Exibição do Curta Metragem: Vista a minha pele (Joel Zito)

Palestra: **“A Criança Negra na Escola - histórias e memórias”**.

Prof.^o Dr. Emanuel Roque Soares (UFRB).

Prof.^a Dra. Geranilde Costa (UFCG).

Tarde 14:00hs - 17:00hs – Oficinas

Percussão – africanidades na escola (Ilê Axé Runtó Rumbôci)

Dança Afro - africanidades na escola (Ilê Axé Runtó Rumbôci)

Mitologia e a Alimentação Afro-brasileira na escola – Dra. Sandra Petit (UFC).

A formação do corpo afrodescendente no Brasil – Prof.^o Dr. Emanuel Roque Soares (UFRB).

Produção de Mandalas - arte afro-brasileira - Prof.^a Me. Suseli Santos.

Noite 19:00hs - 21:00hs

Palestra:

Por onde anda a Capoeira em Cajazeiras - Mestre Baiano

O Movimento Negro da Paraíba - a Prof.^a Dra. Ivonildes Fonseca da Silva (NEAB/UEPB).

21:00h – 22:00hs

Lançamento de Livros & Festa afro-brasileira.

Data 18 de Dezembro

Manhã 08:00hs – Abertura - Apresentação Cultural

09:30hs - 12:00hs

Exibição Curta Metragem: Pode me chamar de Nadir (Déo Cardoso)

Palestra: **“Experiências de Formação de Professores - por uma educação não racista”**.

Dra. Cícera Nunes (URCA)

Me. Belijane Feitosa (UFCG)

Tarde – Oficinas 14:00hs às 17:00hs

Percussão – africanidades na escola (Ilê Axé Runtó Rumbôci)

Dança Afro - africanidades na escola (Ilê Axé Runtó Rumbôci)

Mitologia e a Alimentação Afro-brasileira na escola – Dra. Sandra Petit (UFC).

A formação do corpo afrodescendente no Brasil – Prof.^o Dr. Emanuel Roque Soares (UFRB).

Produção de Mandalas - arte afro-brasileira - Prof.^a Me. Suseli Santos.

Noite 19:00hs às 21:00hs

Palestra: **“A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e questão étnico-racial negra”**.

Prof.^a Dra. Sandra Petit (UFC).

Prof.^a Inês Almeida (UFC).

21:00hs - 22:00hs - Festa Afro - Encerramento